



APROVADA
NA 659 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 658
22 de outubro de 1997
Hora: 10h05m às 12h20m

ORDEM DO DIA



1. Aprovação da ordem do dia.
2. Assuntos em pauta.
3. Consideração da ata correspondente à 657a. sessão.
4. Representação externa da Associação (ALADI/SEC/dt 130). ADIADO.
5. Proposta da Representação do Uruguai sobre aceitação de convites enviados (ALADI/CR/di 724). ADIADO.
6. Avaliação do cumprimento do programa de atividades da Associação para 1997 (período janeiro-setembro).
7. Informe do Secretário-Geral sobre a IX Junta Interamericana de Agricultura (JIA) (Santiago do Chile, 13-16/X/97).
8. Assuntos diversos.
 - Convocação da Quarta Reunião de Especialistas em Matéria de Origem (24-25/X).
 - Ampliação do relatório da Secretaria-Geral sobre a contratação de pessoal, solicitado pelo Comitê de Representantes na 651a. sessão (ALADI/SEC/di 993/Rev. 1/Add. 1).
 - Convites recebidos: Parlamento Latino-Americano (5-6/XII/97), VII Cúpula Ibero-Americana (8-9/XI/97) e



Conferência de Havana sobre o comércio e o emprego
(21/XI/97).

Preside:

JESÚS SABRA

Assistem: Jesús Sabra e Flaviano Gabriel Forte (Argentina), José Guillermo Loria González (Bolívia), Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Carlos Marcio Bicalho Cozendey e Flávio Marega (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia e Leopoldo Durán Valdés (Chile), Manuel José Cárdenas e Enrique Pinzón Alvarez (Colômbia), Guillermo Wagner Cevallos e José Piedrahíta (Equador), Rogelio Granguilhome Morfin, José Luis Solís, Arturo Juárez Juárez e Bernardo Flores Ortiz (México), Efraín Dario Centurión e Carlos Galeano (Paraguai), Guillermo del Solar Rojas e Efraín Saavedra Barrera (Peru), Adolfo Castells Mendívil, Carlos A. Zeballos e José Roberto Muinel (Uruguai), Oscar Fornoza e Ariel Vargas (Venezuela), Deyanira Esquivel (Costa Rica), Diana Cantón (Cuba), David Ruano Lemus (Guatemala), Zourab Peradze (Rússia), Roberto Casañas (OEA), Guillermo Toro (IICA).

Secretário-Geral: Antonio J.C. Antunes.

Secretários-Gerais Adjuntos: Juan Francisco Rojas e Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

1. Aprovação da ordem do dia.

Em consideração,

SECRETÁRIO-GERAL. Desejo comunicar que com relação à ordem do dia recebemos uma nota verbal da Representação do Uruguai solicitando o adiamento do ponto 4, referente à representação externa da Associação, levando em conta que a Assessoria Jurídica não tem tempo suficiente para analisar a questão.

PRESIDENTE. Considero válido respeitar um pedido de um país* membro e poderíamos tratar o tema na próxima reunião.

Tem a palavra o Senhor Representante da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Flaviano Gabriel Forte). Obrigado, Senhor Presidente. Apóio o pedido de adiamento solicitado pelo Uruguai e consideramos apropriado também adiar o ponto 5 da ordem do dia para a próxima sessão do Comitê.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Adolfo Castells Mendivil). Obrigado, Senhor Presidente. Se uma Representação solicita também o adiamento do ponto 5 da ordem do dia estamos de acordo com essa proposta. Mas, também queremos fazer constar que o ponto 4 não tem nada a ver com o ponto 5 e por isso tínhamos solicitado que fossem tratados de forma separada. De qualquer maneira não temos inconveniente em que seja adiado. Obrigado.

PRESIDENTE. Frente ao pedido de duas Representações de adiar os pontos 4 e 5 da ordem do dia para a próxima sessão e não havendo objeções assim se procederia e seria incluído em "assuntos diversos" o tema da convocação da quarta reunião de origem.

Os Senhores Representantes tem observações?

Não havendo observações e com as modificações feitas considera-se APROVADA a ordem do dia.

2. Assuntos em pauta.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, no documento distribuído pela Secretaria constam as notas e documentos aos quais corresponde dar entrada nesta sessão.

Corresponde destacar somente três convites recebidos pela Secretaria-Geral para assistir a um seminário no Parlamento Latino-Americano nos dias 5 e 6 de dezembro de 1997, um convite do Chanceler da Venezuela que, em nome do Presidente, convida o Secretário para participar da Sétima Cúpula Ibero-Americana, a realizar-se nos dias 8 e 9 de novembro próximo e um convite do Chanceler de Cuba para que o Secretário-Geral participe de uma Conferência sobre o comércio e o emprego, no dia 21 de novembro de 1997.

Solicitaria que estes três assuntos fossem incluídos em "assuntos diversos" para poder explicar devidamente os antecedentes, levando em conta a necessidade de alguma orientação do Comitê.

Após a publicação do documento, onde constam as notas entradas, recebemos a nota 574, de 15 de outubro de 1997, da Representação do Uruguai, comunicando as assinaturas de pessoas autorizadas para expedir certificados de origem, publicada como documento ALADI/CR/di 742.



Esses são os assuntos que queria destacar, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral. E, logicamente, quando forem tratados "assuntos diversos" incluiríamos os convites recebidos, mencionados em "assuntos em pauta".

Se não há observações, passamos ao ponto seguinte.

3. Consideração da ata correspondente à 657a. sessão.

PRESIDENTE. Se os Senhores Representantes não têm observações à ata ...

Tem a palavra o Senhor Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Manuel José Cárdenas). Obrigado, Senhor Presidente. Tínhamos enviado à Secretaria uma redação sobre minha intervenção, que não ficou muito clara, e solicitaria a Vossa Excelência que fosse levada em conta e também uma redação sobre as intervenções do Senhor Secretário-Geral. Considero que a intervenção não está completa. Nela se faz referência às pessoas com as que falou, mas a idéia não está concluída. Por conseguinte, creio que essa parte também deve ser corrigida.

PRESIDENTE. Dou a palavra ao Senhor Secretário-Geral sobre esta intervenção da Representação da Colômbia.

SECRETÁRIO-GERAL. As correções sobre a intervenção do Representante da Colômbia estão sendo levadas em conta na versão definitiva que se publicará após a aprovação da ata, porque, Senhor Presidente, refere-se à que está para consideração?

PRESIDENTE. À Ata 657.

Representação da COLÔMBIA (Manuel José Cárdenas). À Ata 657.

SECRETÁRIO-GERAL. Sim, vamos incorporar essas modificações.

A intervenção do Secretário-Geral não estava completa. Foi enviado à Representação um resumo, solicitado antecipadamente, com as palavras do Embaixador para sua correção. Logicamente, a ata se publica completa.

Representação da COLÔMBIA (Manuel José Cárdenas). Então vamos revisá-la.

SECRETÁRIO-GERAL. Mas, como é uma questão formal, Senhor Presidente, essas correções serão feitas como é costume e decisão deste Comitê e registradas na ata aprovada.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Delegação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Obrigado, Senhor Presidente. Considero que este diálogo entre a Secretaria-Geral e a Representação da Colômbia diz respeito do ponto 4 da agenda da Ata 657: "Aplicação da Resolução 114 do Comitê de Representantes". Se assim for, desejaria também explicitar que já fizemos chegar à Secretaria-Geral um pequeno aperfeiçoamento de forma sobre a intervenção que fiz no ponto 4 da ordem do dia da ata 657. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito bem, serão levadas também em conta as observações da Delegação do Brasil.

Se não há observações, considera-se APROVADA a ata com as modificações pertinentes.

Passamos ao ponto seguinte.

4. Representação externa da Associação (ALADI/SEC/dt 130). Adiado.
5. Proposta da Representação do Uruguai sobre aceitação de convites enviados (ALADI/CR/di 724). Adiado.
6. Avaliação do cumprimento do programa de atividades da Associação para 1997 (período janeiro-setembro).

PRESIDENTE. Esta Presidência tem entendido que esta avaliação surge por um pedido do próprio Comitê à Secretaria-Geral e o documento SEC/di 1022 deveria ser derivado ao grupo de trabalho presidido pela Representação do México, para sua avaliação e discussão. Se os Senhores Representantes não tiverem observações preliminares, consideramos que seria a melhor fórmula para discutir este documento.

Se não há observações, será encaminhado ao grupo de trabalho sobre "Programa de atividades da Associação para 1997" e a avaliação do período





janeiro-setembro. Quando o grupo se expedir será considerado novamente por este Comitê.

Tem a palavra o Senhor Representante da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Flaviano Gabriel Forte). Obrigado, Senhor Presidente. Em uma reunião anterior a Secretaria comunicou que apresentaria o programa de atividades para 1998 antes de finalizar o ano e desejaríamos ter alguma idéia de quando seria essa data, quando seria possível contar com esse documento.

PRESIDENTE. Quando teremos o documento? A Secretaria informará a esse respeito.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente. Na primeira semana de novembro.

PRESIDENTE. Obrigado.

7. Informe do Secretário-Geral sobre a IX Junta Interamericana de Agricultura (JIA) (Santiago do Chile, 13-16/X/97).

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente. Efetivamente, estive presente na Junta Interamericana de Agricultura, realizada em Santiago do Chile, tendo a oportunidade de participar de um de seus três foros: o dos Ministros da Agricultura. Como tinha manifestado anteriormente, nossa presença se deve a que temos um acordo de cooperação com o IICA, que é o organismo técnico desta Junta.

A Junta está constituída pelos Ministros da Agricultura de toda a América Latina e do Caribe e também dos Estados Unidos e do Canadá.

Nesse foro tivemos a oportunidade de escutar os Ministros da Agricultura objetivando analisar as possibilidades de tratar o tema agricultura na Secretaria-Geral e na Associação, bem como os próximos passos de cooperação com o IICA. Tivemos oportunidade de constatar uma grande preocupação pelo tema da integração hemisférica na ALCA e também sobre o processo de liberalização da OMC. Evidentemente, como se sabe, há grandes diferenças de posição entre os países com relação a ambos os temas, particularmente com relação ao tema da OMC, sobre o qual alguns manifestam certas preocupações pelo cumprimento e talvez a antecipação do processo de liberalização do setor agrícola no âmbito da OMC, porque isso prejudicaria a exportação de produtos primários e as importações de alimentos, fato que acontece de forma notória na América Central e no Caribe.

Tive oportunidade, Senhor Presidente, de ver que há grande interesse dos Ministros em tratar assuntos relacionados com normas sanitárias e fitossanitárias, normas de origem, nomenclatura -curiosamente-, nomenclatura de produtos agrícolas em que se indica que as diferenças prejudicam muito as negociações do comércio. E, além dos assuntos relacionados com a integração e com o comércio, há naturalmente um campo muito grande de cooperação que faz parte do programa do IICA, no qual se destacou-se não apenas a necessidade de cooperação tecnológica, mas também se perfilou a possibilidade de uma cooperação no campo de promoção da participação da família e da mulher no desenvolvimento rural e agrícola dos países da América.

Evidentemente, Senhor Presidente, como o IICA e a própria Junta Interamericana de Agricultura consideram a agricultura em um sentido muito amplo que inclui a agroindústria, esse é um tema que a Secretaria está acompanhando e observando com muito cuidado, a fim de preparar-se melhor para apoiar as negociações dos países-membros no processo de articulação e convergência no próprio âmbito da ALADI e, eventualmente, no processo da ALCA e nos informes que devemos fazer no acompanhamento deste mesmo tema na OMC.

Como Vossa Exelência sabe, atualmente estamos fazendo um estudo com o IICA, onde estamos considerando perto de 40 produtos nas relações entre o MERCOSUL e o Grupo Andino, levando em conta sua próxima negociação, justamente como um subsídio para essas negociações. Estamos analisando o tema com muito cuidado e pretendemos considerar esse assunto no grupo de trabalho encarregado do programa de atividades da Associação, porque consideramos que é um tema muito sensível e, ao mesmo tempo, de grande potencialidade para o desenvolvimento. Nessa reunião da Junta Interamericana de Agricultura ficou evidenciado que a América Latina e o Caribe e -conseqüentemente e principalmente- os países da ALADI tem grandíssima potencialidade no fornecimento de alimentos e de matérias-primas para todo o mundo, bem como o conceito de que agora o produto agrícola já não responde ao conceito de antes, mas é um produto com valor agregado que deve ser considerado nas mãos do consumidor, após sua elaboração e processo de conservação, embalagem, dando tudo isto à atividade agrícola um sentido muito mais amplo que o conceito inicial de atividade a nível de fazenda.

A reunião esteve muito concorrida. Assistiram mais de 400 participantes, entre os quais contou-se com empresários porque houve um foro de empresários, um foro de organismos internacionais e um foro dos Ministros da Agricultura. Obviamente preferi participar do foro dos Ministros da Agricultura porque nossa finalidade era observar como eles estavam encarando o problema da integração e do setor agrícola. E tive oportunidade de falar com algum deles sobre o assunto, particularmente com o Ministro Mladinic, do Chile, Presidente da reunião.

Creio que nossa presença teve êxito no sentido de que trouxe para a Secretaria elementos mais precisos sobre o papel que podemos desempenhar nesta relação entre agricultura e integração.

Desejo também informar que aproveitei a oportunidade para ir à CEPAL, onde, além de cumprimentar o Secretário que conclui suas funções, tive a oportunidade de discutir com o pessoal de Estatística um problema específico de aperfeiçoamento das estatísticas de comércio exterior, levando em conta que existem discrepâncias entre as importações de um país "A" do país "B" com as exportações do país "B" para o país "A". Estamos tratando de aperfeiçoar esta situação, que é um problema geral, não somente da América Latina, mas um problema geral de discrepâncias estatísticas. Procuramos estabelecer com o setor competente da CEPAL uma estratégia de trabalho entre as instituições para tratar de aperfeiçoar este assunto.



Isso é o que tinha para informar, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral. Algum comentário?

Tem a palavra a Representação do México.

Representação do MÉXICO (Rogelio Granguillhome). Obrigado, Presidente. Gostaria, sem prejuízo de que o Secretário-Geral distribua seu informe por escrito, escutar algum comentário sobre sua percepção nesta reunião da Junta Interamericana de Agricultura em matéria das próprias negociações comerciais que se estão realizando entre os países da ALADI.

Efetivamente, nossa Representação está ciente de que esta reunião deu uma atenção, uma dedicação particular aos esforços de cooperação e coordenação mais para a negociação de caráter multilateral na OMC ou para a negociação de caráter hemisférico. Como o Senhor Presidente sabe, a negociação do setor agropecuário em nossos países é uma das mais sensíveis, derivada precisamente do fato de que abrange os setores mais sensíveis de nosso aparato produtivo. Desejaria escutar, Senhor Presidente, embora de modo muito geral, alguma reflexão do Secretário-Geral sobre este encontro que nos permita conhecer, pelo menos preliminarmente, o pensamento de nossos Ministros, como estão sentindo neste foro estas dificuldades que todos os dias se apresentam em nossas negociações, entre os blocos existentes, inclusive, como estão sendo administradas as negociações, as tarifas elevadas de alguns produtos agropecuários em nossos países; enfim, esta sensibilidade política que há na negociação do setor agropecuário no conjunto de uma negociação em matéria de liberalização comercial.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Solicitaria uma resposta por parte do Secretário-Geral.



SECRETÁRIO-GERAL. Sim, Senhor Presidente.

Em primeiro lugar, uma consideração. Ficou muito claro -através de várias exposições- que há uma potencialidade muito grande do setor agrícola, agroindustrial, para ser mais preciso, não somente no intercâmbio entre os países da América, mas também com relação ao mundo. No que diz respeito ao intercâmbio entre os países, uma preocupação muito grande, que provocou minha intervenção no foro dos Ministros de Agricultura, é que realmente a ALADI estava completamente ausente no sentido que de não foram mencionadas, em nenhum momento, as negociações entre os países da ALADI. Simplesmente, como manifestei inicialmente, tratou-se o enfoque do tema na OMC e na ALCA. Não aconteceu a mesma coisa nos outros acordos. E, naturalmente, por isso chamei a atenção dos Ministros de Agricultura de que existiam outros foros onde estavam sendo celebradas negociações e assumindo compromissos no setor agrícola. E mencionei os acordos, fiz uma breve exposição sobre o processo existente no entrelaçamento de acordos, o comércio e outros elementos integradores que os senhores já conhecem.

Evidentemente, ali se nota, por parte dos Ministros da Agricultura, uma posição, pelo menos, muito cautelosa. Existe a preocupação de que o processo de abertura possa prejudicar o desenvolvimento rural e causar problemas de emprego e outros no setor agrícola. Isso, naturalmente, é uma posição de Ministros setoriais da agricultura que se sentem no ar. E evidentemente houve manifestações políticas, como o discurso do Presidente Frei, que foi muito interessante, na abertura da reunião, manifestando a necessidade de modernizar o setor e o processo de abertura como uma necessidade, embora, naturalmente, com a devida cautela.

Mas, eu diria que, em geral, no foro dos Ministros da Agricultura se pondera, embora não se fale, não seja dito explicitamente, que pesa muito mais a cautela, o temor de que a abertura possa causar problemas no setor agrícola.

Mas, também, por outro lado, no setor empresarial surgem vozes que manifestam a necessidade de uma abertura de mercado, de acesso ao livre mercado.

Creio que é um setor muito sensível, mas ao mesmo tempo um setor que oferece muitas possibilidades de desenvolvimento, de crescimento. Há posições muito diferentes, conforme as regiões. A Argentina e o Uruguai têm uma posição bastante diferente, por exemplo, dos países andinos e centro-americanos pela questão da produtividade, das potencialidades agrícolas, inclusive pelo tipo de produto que têm, o tipo de consumo para os quais esses produtos são destinados.

É um setor muito complexo, Senhor Presidente e creio que deveria ser considerado mais por esta Casa e pela Secretaria no sentido de estudá-lo porque, como bem diz o Embaixador Granguillhome, há posições muito

conservadoras, mas há, também, pressões muito fortes para um desenvolvimento e uma abertura. É uma mistura de tendências, mas nem por isso vamos deduzir que é um setor que está diminuindo sua importância, isso é o importante. Não é um setor que esteja decaindo no crescimento econômico e no processo social e político. Pelo contrário, observamos que há uma grande potencialidade de crescimento, há fronteiras agrícolas que ainda estão em expansão e há um grande caminho de aperfeiçoamento tecnológico e produtivo que torna o setor agroindustrial dos países da ALADI em um dos mais importantes no contexto mundial. Nós temos vocação exportadora e o mundo tem fome de nossos produtos. Então, surge um desafio muito grande que deve ser solucionado.

Pela sua complexidade, realmente, este resumo não dá uma visão completa do assunto. Sei que há temas que devem ser tratados nesta Casa, como o assunto de normas sanitárias e fitossanitárias. Mencionou-se também o problema de normas de qualidade -foi mencionado pelo Ministro Carlos Mladinic- e outros assuntos que também são tratados aqui a nível geral, que para alguns Ministros também são substantivos, como nomenclatura e normas de origem. São temas que têm um tratamento geral, mas são muito sensíveis para o setor agrícola.

Penso que, além disso, a posição política, Senhor Presidente, esteve um pouco oculta porque, curiosamente, senti que ainda a nível político dos Ministros da Agricultura, o tema foi tratado um pouco de forma acadêmica, um pouco técnica. Sentia-se -inclusive com funcionários do IICA- uma certa tendência a evitar discussões de posições onde poderia ser bastante difícil chegar a um consenso.

Essa característica de analisar o tema de forma técnica, de certo modo impedia ter mais sensibilidade em matéria política da que estou informando neste momento.

Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário.

Não sei se o Senhor Representante do IICA, Engenheiro Toro, - o senhor esteve presente- pode acrescentar algumas impressões sobre essa reunião.

- O Senhor Presidente convida o Engenheiro Toro para ocupar um lugar na Mesa.

Representação do IICA (Guillermo Toro). Obrigado, Senhor Presidente. Creio que as palavras do Senhor Secretário-Geral foram bastante ilustrativas do que foi a reunião, uma reunião fundamentalmente técnica, onde os Ministros da Agricultura expressaram seu pensamento, realizaram dois eventos, a Junta Interamericana da Agricultura, mas no Foro de Ministros foi tratado, fundamentalmente, de alguma maneira, o tema técnico e foram impulsados os pontos mais importantes da atual agricultura latino-



americana. Creio que a partir desta reunião estamos elaborando, como IICA, uma lista de todos os temas, que será enviada a cada uma das Representações junto à ALADI. E considero que nós não temos muito para acrescentar sobre esta reunião.

Foi uma reunião basicamente técnica; os Ministros trataram o tema técnico: as demandas com os organismos internacionais, com os organismos que estão cooperando com a agricultura. Portanto, em breve, enviaremos aos senhores seus resultados. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Evidentemente, o tema agrícola gerou grandes discussões a nível internacional na própria Rodada Uruguai por ter sido incluído como tema fundamental da negociação frente aos novos temas. E isto está sendo debatido não somente a nível da OMC, mas também a nível dos processos de integração. Nestes processos de integração quando vamos a fórmulas de liberalização de comércio, uma das exceções ou listas de produtos mais sensíveis é a vinculada com o setor agropecuário.

Por outro lado, uma das posições básicas nas negociações hemisféricas é que o setor agrícola ou agropecuário deve estar incluído como aconteceu na OMC. Como se trata dos setores mais sensíveis, pensamos que a Secretaria deve continuar analisando estes temas e contar, para isso, com os consultores necessários para encarar temas específicos. Nesta idéia de consultorias, procurar também o apoio do IICA, através de seu acordo de cooperação. Estas são algumas reflexões que queria incorporar a este debate.

Tem a palavra o Senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (Rogelio Granguillhome). Obrigado, Senhor Presidente. Considero que o tema merece uma reflexão e uma discussão profunda, sobretudo se estamos tratando de aproximar-nos de uma decisão que permita a incorporação do tema nas atividades da Associação.

Por conseguinte, Senhor Presidente, animar-me-ia a sugerir-lhe, se fosse possível, que as autoridades do IICA em Montevideu, com o apoio da Secretaria-Geral, nos fizessem uma apresentação, que possamos dedicar uma ou duas reuniões do Comitê, a nível de Chefes, ao nível que Vossa Excelência considere apropriado e, quando considere conveniente, que o IICA e a Secretaria nos apresentem uma fotografia da situação do setor agropecuário em nossos países, que nos diga como estão funcionando as cadeias produtivas na parte agroindustrial, como estão funcionando os acordos de liberalização comercial vigentes no setor, que nos comentem sobre os obstáculos mais claros e mais palpáveis para o comércio na matéria, no Continente.

Enfim, creio que um exercício desta natureza, através de uma fotografia de fatos, poderia contribuir para que os Representantes se informem sobre o tema, identificar sua problemática e a partir disso, talvez, ter mais elementos ou elementos suficientes para orientar o trabalho futuro da Secretaria-Geral na matéria. Obrigado, Senhor Presidente.



PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Sem dúvida, o tema merece reflexões, pelo menos no âmbito das reuniões de Chefes, por ser de grande importância. Mas, considero que devemos incorporar dois elementos de juízo: o primeiro, que a nível da ALADI, por diversos caminhos, nossos governos já estão negociando os setores, através dos acordos de zonas de livre comércio, via MERCOSUL com outros países. Portanto, acredito que um tema interessante seria o das restrições existentes na América do Norte frente a uma futura negociação com a América do Sul. Isto sim seria útil para todos porque, de alguma maneira, estariam informando-nos sobre a problemática futura e em que medida estariam sendo cumpridos os compromissos da OMC por parte dos países da América do Norte.

Creio que esse seria um tema muito específico, que teria uma transcendência para todos nossos países. Mas, já estão sendo celebradas entre nós essas negociações; nas listas de produtos sensíveis foram incluídos os temas agrícolas e já foram incorporadas aos acordos. Então, creio que seria redundante tratar novamente esses temas. Mas, com outra perspectiva poderia ser útil, talvez, incluir o tema das restrições existentes na América do Norte -Estados Unidos e Canadá- porque estou excluindo a América Latina, a ALADI.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, a Secretaria está de acordo com suas manifestações, mas amplia, inclusive com base nas conversações mantidas com pessoal do IICA e com os trabalhos e a própria experiência que, em uma ou outra ação, medida, atividade, esta Associação desenvolveu no tema agrícola.

A Secretaria considera -e creio que posso falar em nome da Secretaria do IICA- que para as negociações em andamento e para os acordos existentes é necessário realizar um acompanhamento dos problemas com uma visão geral. Quando os países negociam, eles conhecem bem seus problemas e passam a conhecer o problema dos países com os quais estão negociando. Mas, para uma associação como a ALADI é importante, em primeiro lugar, ter uma visão de conjunto desses problemas para averiguar como se pode encaminhar, embora em termos de perspectiva, sem pretender intervir, a articulação nesse campo. E há uma série de problemas que podem merecer algum tratamento a nível de acordo, referentes a normas sanitárias, fitossanitárias, normas de qualidade que, geralmente, são normas regionais de harmonização e normas nacionais que podem ser

tratadas em vários âmbitos. Logicamente, podem ser tratados fora da Associação. No entanto, considero que para saber que papel terá a ALADI no processo de integração vale a pena reflexionar sobre esses problemas de desenvolvimento do setor agrícola e de relação econômica entre os países relacionados com a agricultura, incluindo o comércio. Vale a pena analisar, reflexionar um pouco mais para saber até que ponto esses temas merecem ser tratados aqui, através dos acordos da ALADI.

Sei que o IICA, por exemplo, está dando, inclusive, uma contribuição importante no campo comercial. Os assuntos aos quais me estava referindo estão, de certa maneira, sendo tratados pelo IICA diretamente com os países ou com alguns esquemas sub-regionais, como o MERCOSUL e a Comunidade Andina.

Mas, seu enfoque é o do especialista nos aspectos técnicos. Eles conhecem os problemas comerciais, mas pode chegar o momento em que seja necessário tratá-los aqui e nesse momento, se não estamos reflexionando sobre esses temas, nem a Secretaria nem o Comitê estará preparado para entender em determinados assuntos. Essa é a preocupação da Secretaria e por isso estamos fazendo um trabalho intenso com o IICA no sentido de fazer um análise preliminar, uma sondagem, para poder extrair conclusões.

Ou seja, estamos em um trabalho de análise técnico e de reflexão para depois averiguar como podemos refletir isso no apoio que a Secretaria deve dar às negociações. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário. Creio que evidentemente o tema gerou preocupação nos Senhores Representantes do Comitê. E se a Secretaria entende que está em condições de fornecer-nos informação em uma reunião de Chefes, poderíamos incluí-lo como um ponto da agenda, para ter uma conversação informal a esse respeito.

Sobre a última intervenção da Secretaria, se me permitem os Senhores Representantes, creio que devem ser bem analisados os tempos. Quando se está perante uma negociação não se pode ver o que foi feito, senão o que vamos encarar, porque se vamos fazer uma análise sobre o passado, o valor dessa análise é relativo, é muito mais importante saber que temas vamos encarar e que ainda desconhecemos do que aqueles que geraram as próprias negociações para ver se fica algo pendente para coordenar. Considero que isto, em termos relativos, deve também ser avaliado. Se devemos encaminhar nossos esforços para uma avaliação do passado ou para uma perspectiva de temas que estão sendo encarados por nossos países como futuros negociadores.

Se assim consideram, isto poderia ser, igualmente, tema de discussão para a próxima reunião de Chefes.



Se há consenso na sala, assim se procederia. Passamos ao seguinte ponto. Tem a palavra a Representação da Argentina, que solicitou a inclusão do tema.

8. Assuntos diversos.

- Convocação da Quarta Reunião de Especialistas em Matéria de Origem (24-25/XI).

Representação da ARGENTINA (Flaviano Gabriel Forte). Obrigado, Senhor Presidente. Queria mencionar o acordo do Governo argentino quanto à realização da quarta reunião de especialistas de origem. A data sugerida, e neste caso conveniente, seria de 24 a 26 de novembro próximo.

A representação argentina conta com o acordo do Governo e queríamos informar isto às demais representações. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Desejaria perguntar à Secretaria se pôde conhecer a posição das outras Representações.

SECRETARIA (Jorge Rivero). Obrigado, Senhor Presidente.

Depois da reunião do grupo de trabalho sobre origem, onde foram determinadas as datas mencionadas pela Representação da Argentina, ficamos encarregados de comunicar-nos com as Representações para saber se tinham resposta de suas capitais. Somente a Representação do Chile e a Representação do Uruguai nos manifestaram sua anuência para realizar a reunião nessa data. As demais Representações manifestaram que ainda não tinham recebido instruções.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante do Equador.

Representação do EQUADOR (José Piedrahíta). Obrigado, Senhor Presidente. Por expressas instruções da Comunidade Andina de Nações, com relação a esse ponto a Representação do Equador comunica que lamentavelmente não poderia acompanhar nenhuma das datas indicadas para uma quarta reunião de peritos em matéria de origem devido a uma série de compromissos assumidos pela Comunidade e pelo seu limitado número de peritos. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Em função do anteriormente exposto considero que seria útil um contato direto da Secretaria com a Comunidade Andina para conhecer as datas viáveis para eles, a fim de fazer uma nova consulta a nossos governos.

Assim se procederia.



Tem a palavra o Senhor Representante do Chile.

Representação do CHILE (Augusto Bermúdez Arancibia). Perdão, Senhor Presidente, mas isto indica que este ano não se realizará a reunião de origem e recém foi adiada para março próximo. Quando faremos essa reunião? Para ser mais concreto, o tema vai ser adiado para o segundo semestre do próximo ano.

PRESIDENTE. Na realidade, por isso é a consulta com a Comunidade, para saber se dão alguma data dentro deste ano ou no primeiro trimestre de 98 e não esperar até janeiro ou fevereiro, que são meses muito difíceis. Se podemos obter uma resolução de convocação para o mês de março seria um passo adiante. Porque desta maneira não vamos conseguir o quorum necessário para a convocação para novembro.

Muito bem, encomendamos à Secretaria esses contatos com a Comunidade Andina para depois informar-nos sobre a nova proposta. Passamos a outro tema. A Secretaria ia informar-nos sobre três convites.

- Convites recebidos: Parlamento Latino-Americano (5-6/XII/97); VII Cúpula Ibero-Americana (8-9/XI/97) e Conferência de Havana sobre o comércio e o emprego (21/XI/97).

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, tenho três convites que justamente trago ao Comitê, para seu conhecimento, porque entram em uma área cinza do tema que é preocupação deste Comitê.

Em primeiro lugar, tenho um convite do Chanceler de Cuba, Roberto Robaina González, encaminhado pelo Embaixador Manuel Aguilera de la Paz, convidando em nome do Governo da República de Cuba o Senhor Secretário-Geral para uma conferência em Havana sobre o comércio e o emprego que se realizará em 21 de novembro. Trata-se de um seminário que além de tratar o assunto específico é comemorativo da conferência de Havana de 1947. Mas, este seminário se realizará com a presença de altos funcionários das Nações Unidas, da OMC, da UNCTAD e demais organismos internacionais regionais relacionados com o comércio. Esse seminário se realizará nos dias 19 e 20 de novembro. Este é um tema que gostaria de pôr no conhecimento do Comitê.

O segundo convite é dirigido pelo Chanceler da Venezuela, o Doutor Miguel Angel Burelli Rivas, no qual, em nome do Presidente da República da Venezuela, convida o Secretário para participar da Sétima Cúpula Ibero-Americana, convocada pelo Governo da Venezuela para discutir o tema dos valores éticos da democracia. Desejo informar, Senhor Presidente, que a Secretaria assistiu a outras reuniões ibero-americanas e em algumas oportunidades juntamente com o Presidente do Comitê, por decisão e conhecimento do próprio Comitê.



Finalmente, desejo informar que a Secretaria recebeu um convite do Presidente Juan Adolfo Singer, do Parlamento Latino-Americano, que também é parlamentar uruguaio, logicamente, para assistir nos dias 5 e 6 de dezembro em São Paulo, Brasil, a uma assembléia ordinária do Parlamento Latino-Americano.

Comunico estes convites ao Comitê, Senhor Presidente, por dois objetivos: em primeiro lugar, ter um critério para saber como pode a Secretaria responder a tais convites. Em segundo lugar, para mostrar as diferentes possibilidades que surgem desses convites. Temos aqui um convite de um país não membro, embora esteja estreitamente relacionado conosco através de nove acordos, sendo dois regionais e sete parciais com os países da ALADI. Trata-se do convite de um terceiro país para a realização de um seminário de caráter técnico, comercial, mas tem significado emblemático porque se realiza em comemoração de uma conferência em Havana de 47, a Carta de Havana que criou o GATT.

Outro convite é do Governo membro, do Presidente da República, através de seu Chanceler para assistir a uma reunião de caráter eminentemente político.

O terceiro é para participar de uma assembléia de um órgão político latino-americano.

Essa é a tipologia dos três convites.

Desejo solicitar, Senhor Presidente, a este Órgão uma orientação a esse respeito. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Flaviano Gabriel Forte). Obrigado, Senhor Presidente. Simplesmente algumas precisões sobre datas e lugares. No caso de Cuba, o seminário se realizaria em 19 e 20 de novembro, mas se falou de uma conferência no dia ..., ou tomei mal nota, no dia 21. Então se realizaria a conferência e o seminário.

SECRETÁRIO-GERAL. Claro, a reunião se realizará nos dias 19, 20 e 21. Haverá uma jornada comemorativa da Carta de Havana no dia 21 e o seminário em 19 e 20.

Representação da ARGENTINA (Flaviano Gabriel Forte). No caso da Venezuela qual é a data exata?

SECRETÁRIO-GERAL Oito e nove de novembro.

Representação da ARGENTINA (Flaviano Gabriel Forte). Isso seria em Caracas.

SECRETÁRIO-GERAL. Na Ilha Margarita.



Representação da ARGENTINA (Flaviano Gabriel Forte). Ilha Margarita, melhor ainda.

E depois o tema do Parlamento Latino-Americano no Brasil, que seria tratado em São Paulo ...

SECRETÁRIO-GERAL. Cinco e seis de dezembro.

Representação da ARGENTINA (Flaviano Gabriel Forte). Cinco e seis de dezembro, e não tinham o tema bem ...

SECRETÁRIO-GERAL. É a assembléia ordinária do Parlamento Latino-Americano.

Representação da ARGENTINA (Flaviano Gabriel Forte). Assembléia ordinária.

SECRETÁRIO-GERAL. Casualmente me encontrei com o parlamentar Juan Adolfo Singer e manifestou-me que nessa Assembléia iam ser tratados assuntos relacionados com a integração. Na realidade essa idéia vem há muito tempo da comunidade latino-americana. Não tenho nada mais para acrescentar sobre o temário desta assembléia ordinária do Parlamento Latino-Americano.

Representação da ARGENTINA (Flaviano Gabriel Forte). Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado.

Tem a palavra o Senhor Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Obrigado, Senhor Presidente. Além de procurar saber que aspectos econômicos estariam envolvidos nos valores éticos da democracia e os temas que devem surgir dos aspectos a serem tratados na Décima Sétima Reunião Ordinária do Parlamento Latino-Americano, desejaria baixar a um plano muito mais modesto, mas muito mais realista. Desejaria consultar à Secretaria se pode ter a gentileza de informar como se encontram os recursos da Associação em matéria de viagens. Desejo conhecer esse dado para poder opinar posteriormente sobre o tema.

Por enquanto me reservo as considerações posteriores, Senhor Presidente, até que me proporcionem esses dados.

PRESIDENTE. A Secretaria me informa que está solicitando essa informação pertinente.

Tem a palavra o Senhor Representante do Uruguai.



Representação do URUGUAI (Adolfo Castells Mendívil). Obrigado, Senhor Presidente. Além da importância do dado que acaba de solicitar meu ilustre colega do Paraguai, sobre a disponibilidade de recursos da Secretaria para efetuar essas viagens, desejaria fazer uma reflexão sobre as viagens em si, sem entrar no debate que realizaremos em algum momento sobre a representação externa. Mas, já que o tema foi tocado, vamos tratá-lo referindo-nos às três viagens que estamos analisando neste momento.

Quanto ao seminário comemorativo da Carta de Havana, convite do Chanceler cubano, creio que é uma atividade que corresponde ao Secretário-Geral e que pode ser bom que a ALADI participe a esse nível.

Não penso a mesma coisa com relação ao Parlamento Latino-Americano porque creio que a ALADI não tem nada a fazer em uma sessão ordinária do Parlamento Latino-Americano.

Por conseguinte, estou a favor do primeiro e totalmente em contra do segundo. E a dúvida que tenho é com relação à Cúpula. A Cúpula Ibero-Americana evidentemente em primeira instância diria que tampouco merece a viagem de ninguém da ALADI, já que é uma reunião a nível de Chefes de Estado, nem sequer os Ministros têm protagonismo nessas reuniões, já sabemos que são. Por conseguinte, creio que seria inútil, salvo que se dissesse que atrás do cartaz da ALADI é conveniente que esteja alguém nesse momento para representá-la e que esteja presente em uma Cúpula, que para nós é absolutamente indiscutível que é uma função política e que deve ser desempenhada pelo Presidente do Comitê, caso se resolva que alguém assista, e temos também dúvidas a esse respeito.

Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Agradecemos muito sua intervenção e baseada nela esta Presidência deseja tirar esta conclusão: haveria uma atitude favorável para que concorra a Havana, já que se trata do acordo do GATT, um ato comemorativo relacionado com nosso aspecto econômico, não assim com as outras duas reuniões.

Quanto a esta primeira, também estaria sujeito um pouco às disponibilidades financeiras, que é um dado solicitado pela Representação do Paraguai.

Então, creio que até que seja obtida essa informação, se há alguma opinião contrária a este resumo solicitaria que me comunicassem. Caso contrário estaríamos nesta corrente de idéias: ou seja, se há recursos financeiros o Secretário-Geral estaria autorizado a concorrer a Havana para a comemoração do ato no qual se criou o GATT ou a Conferência de Comércio, Desenvolvimento e Emprego.

Tem a palavra o Senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (Rogelio Granguillhome Morfin). Obrigado, Senhor Presidente. Talvez deveriam ser levados em conta outros elementos. No caso do tema da Cúpula, é um convite enviado por um Presidente, através do Chanceler e a ela assistirão Presidentes dos países ibero-americanos. Não desejo argumentar quem deve ir, mas, este argumento me serve para fazer uma reflexão quanto ao tema da comemoração da Carta de Havana. O elemento que deve ser levado em conta é quem vai participar dessa reunião. Vão participar os Ministros, os Subsecretários, acadêmicos, diretores gerais. É uma informação útil para poder decidir, porque creio que não necessariamente deve participar o Secretário-Geral. Pode ir qualquer um dos Subsecretários. Estou de acordo em que a Secretaria-Geral esteja representada, mas por quem? Não necessariamente deve ir o Secretário-Geral. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Manuel José Cárdenas). Obrigado, Senhor Presidente. Realmente não sei que vai ser delebrado em Havana. Precisamente, como os senhores sabem, a Carta de Havana, finalmente, nunca foi ratificada pelos Estados Unidos e não entrou em vigência. Então, pode ser um seminário, mas não celebrar um evento que nunca foi realidade. E coincido com o Senhor Representante do México em que é necessário saber quem participaria e a orientação que seria dada ao seminário. Mas não é uma coisa proiritária realmente para assistir a essa reunião e, eventualmente, se fosse decidido, a Associação poderia estar -e coincido com o Senhor Representante do México- representada por algum dos Secretários Adjuntos.

Outro tema que desejaria lembrar é que não devemos esquecer que no mês de novembro vamos dedicar-nos a estudar o programa de trabalhos e que é necessária a presença muito ativa da Secretaria nas reuniões que realizemos. Preocupa-me, inclusive, que apresentem o projeto de programa de trabalhos na primeira semana de novembro quando o compromisso assumido era que ia ser apresentado, de acordo com a proposta do Senhor Presidente, antes de finalizar este mês para ter tempo suficiente para, pelo menos, analisá-lo em três reuniões. Por isso desejaria insistir em que o programa de trabalhos seja apresentado antes de concluir o mês; que se reconsidere essa participação a Havana porque realmente considero que não tem sentido.

Porém, considero, do ponto de vista institucional, mais importante a reunião de Cúpula Ibero-Americana. Mas tampouco é prioritário que a ALADI assista.

Essas seriam duas questões, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.



Em função da intervenção da Representação da Colômbia sobre o programa de trabalhos para 1998, consulto à Secretaria se pode ser apresentado antes de 31 de outubro.

SECRETÁRIO-GERAL. Não, não chegamos.

PRESIDENTE. Não chegam. Então, será 2 de novembro, dia de Todos os Santos; primeiro de novembro, dia de Todos os Santos.

Muito bem, no dia 3.

E com relação à participação da Secretaria, há novos elementos de juízo para serem levados em conta. O México está solicitando à Secretaria que nos informe que autoridades participariam da Conferência de Havana.

Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Delegação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Obrigado, Senhor Presidente. A Delegação do Brasil está aguardando os elementos de juízo para completar uma primeira avaliação.

Mas, queria somente sublinhar que o que devemos fazer aqui, basicamente, em relação a cada um destes convites, é definir primeiro se vai um representante do Comitê, se vai um representante da Secretaria-Geral. Isso é o básico.

Creio que não se deve, além disso, já dizer quem da Secretaria-Geral vai. Isto creio que é um assunto interno da Secretaria-Geral: se vai o Secretário-Geral, o Secretário-Geral Adjunto, quem vai, se é que vai alguém. Mas creio que devemos manter-nos em um nível um pouco mais amplo; evitar a tentação da microadministração.

Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante do Equador.

Representação do EQUADOR (José Piedrahíta). Obrigado, Senhor Presidente,

O fato real é que no desenvolvimetro dos debates realizados no respectivo grupo de trabalho a representação do Equador manifestou a necessidade de incorporar, como fundamento legal para o projeto de resolução correspondente, a faculdade regulamentar do Comitê para que nos casos em que não seja possível enviar um funcionário da ALADI ou do Comitê de Representantes envie um delegado, fato que está consagrado no regulamento correspondente.

Por conseguinte, para não deixar de lado os convites recebidos, porque haverá pretextos ou motivos de caráter financeiro, de caráter operacional, considero que deve ser levada em conta esta sugestão. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Adolfo Castells Mendivil). Obrigado, Senhor Presidente. Simplesmente para manifestar nosso total acordo com o manifestado pelo Senhor Representante do Brasil. Consideramos que o que devemos resolver aqui é quem deve ir, não a pessoa, senão o Órgão que deve representar-nos. Por isso devemos precisar quem nos representará. Na Cúpula devemos estar representados pelo Comitê; no seminário, pela Secretaria e no Parlamento, por ninguém. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado.

Tem a palavra o Senhor Representante do Chile.

Representação do CHILE (Augusto Bermúdez Arancibia). Obrigado, Senhor Presidente. Apoiamos a proposta da Representação do Uruguai. Pensamos que poderíamos enviar uma nota explicando por que não participamos e isto não teria por que afetar o Governo da Venezuela.

Francamente, aqueles que participamos de Cúpulas Ibero-Americanas sabemos de que se trata e sabemos que a presença dos organismos internacionais é bastante limitada, para dizer de forma suave.

Por conseguinte, consideramos que participar ali, seja a nível de Comitê de Representantes ou de Secretaria-Geral, é uma perda de tempo.

Na mesma linha pensamos com relação ao tema do Parlamento Latino-Americano. Sabemos que o tema da Comunidade Latino-Americana está sendo tratado há muito tempo e, obviamente, não vamos mudar o destino desse projeto estando ali, seja em um ou outro nível.

Portanto, também nos inclinaremos pela proposta de não assistir ao Parlamento Latino-Americano.

E nos ficaria uma dúvida, o tema da Conferência em Cuba. Muito nos inclinamos pelos matizes apresentados pelo Representante do México no sentido de saber quem, efetivamente, participará para poder determinar o nível da participação da Secretaria-Geral. Consideramos que tematicamente é algo com sentido e estreitamente relacionado com os trabalhos da Secretaria.

PRESIDENTE. Muito obrigado.



Para poder completar o quadro de informação, solicitaria à Secretaria que nos informe sobre duas coisas: se já tem informação financeira e se tem informação dos que participam da reunião de Havana.

SECRETÁRIO-GERAL. Sobre o último ponto, Senhor Presidente, informo que não temos a lista dos que participarão. Na informação geral se expressa que estarão presentes altos funcionários das Nações Unidas, OMC, UNCTAD e demais organismos internacionais e regionais, relacionados com o comércio e que participarão de um seminário internacional nos dias 19 e 20 de novembro.

Na agenda constam a globalização e temas macroeconômicos e conceituais nas duas primeiras sessões, bem como as perspectivas e desafios que enfrenta o sistema multilateral de comércio e, neste contexto, os países em desenvolvimento.

E uma terceira sessão está dedicada ao fenômeno da regionalização e sua influência no comércio internacional e à análise das características dos processos integracionistas em diferentes regiões do mundo.

Repito: aqui não está claro ainda quem foi realmente convidado e quem assistirá. Nesse ponto faço um parentese para dizer que a Secretaria sempre teve cuidado de analisar esse aspecto específico. Essa é uma questão que deve ser tratada e decidir que vai. Quando vemos que o nível dos assistentes não é para um Secretário-Geral mandamos, às vezes, um diretor, um técnico. Isto dependerá da assistência que efetivamente seja prevista. Mas, não queria tomar nenhuma iniciativa para averiguar isso, antes de ter a opinião, a posição do Comitê. Isso, naturalmente, seria averiguado no momento preciso.

Além disso, outra coisa importante é que se não há recursos não se poderá participar de nenhuma reunião. E manifestaria que simplesmente não temos recursos. Considero que isso é uma transparência, que muitas vezes rechaçamos convites alegando isso: não está previsto em nosso orçamento. Lamentavelmente creio que hoje é uma justificação diplomaticamente aceita.

E com relação aos recursos disponíveis, tenho aqui a informação de que no item viagens estão previstos, além do orçamento para o programa de trabalho, cerca de US\$ 3.700,00; ou seja, se utilizamos recursos para essas viagens devemos fazê-lo dentro dos US\$ 3.700,00 a não ser que exista alguma forma de financiamento que tampouco quis averiguar antes de ter uma idéia do aspecto político, da decisão do Comitê, com relação à conveniência de assistir ou não a essas reuniões. Mas, realmente existem esses recursos que creio que alcançariam para essas viagens e não para outras coisas.

Com relação ao programa de trabalhos que chamou a atenção -peço licença ao Presidente para referir-me a esse tema- também tenho essa preocupação. Considero que se vejo que o programa de trabalhos não

permite que assista pessoalmente, evidentemente não vou assistir. E nesse momento analisarei a conveniência de mandar outra pessoa, ou inclusive não mandar ninguém. Porque estou muito preocupado com esse programa de trabalhos e estou envolvendo toda a Secretaria, inclusive os dois Adjuntos. Por conseguinte, esse é outro assunto que deveria levar em consideração.

Senhor Presidente, quando manifestei minha posição era para colocarmos no contorno político da questão para, dentro dela, tomar a decisão correspondente a minhas competências. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário.

Em função desta informação tem a palavra o Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Senhor Presidente, não tenho claro por que o Senhor Secretário manifestou que além do orçamento há US\$3.500,00 ou US\$ 3.700,00, não sei que significa além do orçamento.

Desejo saber quanto se gastou além do orçamento, quais são os recursos com que contamos. Essa é uma informação que a Secretaria deve ter, certamente, atualizada.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, se me permite vou responder.

PRESIDENTE. Sim.

SECRETÁRIO-GERAL. O orçamento indica que o item de viagens é de US\$ 22.700,00. Deste item já foram gastos ou estão comprometidos, porque há viagens previstas no programa de trabalhos, US\$ 19.000,00, entre o que já foi gasto e o que está previsto gastar pelo programa de trabalhos. Por conseguinte, sobriariam US\$ 3.700,00 para outras viagens que surgirem, entre as quais poderiam estar estas, se for conveniente ou adequado decidir assim. Essa é a disponibilidade que temos.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Agora está claro.

Não desejo, Senhor Presidente, que a Secretaria-Geral de maneira alguma interprete mal a posição desta Missão Diplomática na ALADI - não junto à ALADI, porque não somos Observadores, senão que estamos, para aqueles que gostam tanto das palavras americanas, "inside": "dentro de ..." de que não existe nenhum tipo de cerceamento das faculdades da Secretaria em matéria de concorrência a reuniões internacionais. Não, não, não; não é essa; de nenhuma maneira não foi nem será a preocupação desta Missão.



A determinação ou a conveniência de estar informados dos recursos foi, precisamente, por algo que já acaba de pontualizar o Senhor Secretário-Geral: que está praticamente finalizando o mês de outubro, temos ainda dois meses por diante e há algumas outras reuniões, congressos internacionais ou de outra natureza, dos quais, certamente, a Secretaria deverá participar.

Por isso queríamos informar-nos realmente sobre o remanescente que tínhamos em matéria dos recursos relacionados com as viagens. Somente por essa razão solicitamos a informação.

Então, corresponde agora fazer uma ponderação. Se com essa perspectiva de que possa haver eventos internacionais que seria útil para a Associação que a Secretaria participe, determinar se realmente é ou não conveniente -essa é a palavra: conveniente- que a Secretaria-Geral assista à reunião de Havana.

Por outro lado, concordamos quanto à pessoa que iria -uso este termo-, concordamos plenamente com o manifestado por nosso distinto colega, o Representante do Brasil.

Quanto às outras duas reuniões, acompanhamos as manifestações de meu distinto colega o Representante do Chile.

E levando em conta o que acabamos de mencionar, estamos em condições de acompanhar a decisão da Secretaria porque é sua competência. Não temos nenhum tipo de inconveniente, apenas, repetimos, e com isto concluo, de que considere que realmente pode ser útil a participação.

Mas, isso sim; a pessoa que a Secretaria envie em representação de nossa prestigiosa Instituição não pode ter um papel passivo; deve levar uma posição, uma especificação do que fizemos e do que contribuimos para manter e engrandecer a integração latino-americana e que não seja fruto do recolhido nesse seminário, que vai ser analisado depois em Chefes de Representação, onde a ALADI está como uma triste figura em meio de tudo isso. A partir deste momento devemos adotar uma ação muito mais vigorosa quanto ao papel da ALADI nos foros dos quais participe, seja a nível de Secretaria, de Presidente ou de algum dos membros deste Comitê. Essa é nossa função. Para isso estamos aqui e esse é o papel que necessariamente nosso Organismo deverá desempenhar no futuro.

É tudo, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Manuel José Cárdenas). Obrigado, Senhor Presidente. Com base nas explicações dadas se depreende que a

reunião de Havana simplesmente é um seminário, e nem a Secretaria nem a ALADI como tal estão convidadas para participar do mesmo, senão como assistentes. Devemos levar em conta isso. E com esse critério devemos tomar uma decisão perante um amável convite do Chanceler de Cuba.

Quanto à reunião ibero-americana, a pesar de que a ALADI não tem uma intervenção ativa, o fato de que estejam os Chanceleres pode servir-nos para fazer uma série de contatos sobre a reunião de Chanceleres: guiar um pouco mais o tratamento do tema, aproveitando sua presença porque seria muito difícil fazê-lo de forma individual.

Fundamentalmente, esse seria meu argumento adicional que faria para participar da reunião ibero-americana. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Oscar Fornoza). Obrigado, Senhor Presidente. Com relação à Cúpula Ibero-Americana tomamos nota do manifestado pelos Senhores Representantes; mas sobre a decisão a ser adotada, por cortesia para com o Governo da Venezuela, seria conveniente adotar uma decisão no prazo mais breve possível para que sejam realizados os ajustamentos protocolares correspondentes.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Flaviano Gabriel Forte). Obrigado, Senhor Presidente. Em função do manifestado consideramos que seria necessário contar com a máxima rapidez com os elementos de juízo indispensáveis para tomar uma decisão. Ou seja, conhecer a fundo os temários das reuniões que estão sendo tratadas e, ao mesmo tempo, conhecer o grau de participação ou o nível de participação em cada uma delas. Creio que estes dois elementos nos dariam certa clareza para poder determinar se é conveniente ou não a assistência a essas reuniões. E como disse o Representante da Venezuela, isto deveria ser submetido a consideração das Representações para poder responder à estes convites quanto antes. Acredito que esses elementos seriam importantes para tomar essa decisão final. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Delegação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Obrigado, Senhor Presidente. Vou fazer algo de que não gosto, que é discordar da Representação argentina. Creio, fico pensando um pouco, que este tipo de debate poderia ocorrer, por exemplo, na OMC. Creio que não. Estamos aqui mais de meia hora, quase quarenta e cinco minutos, para definir uma resposta do Comitê sobre estes três convites. Penso que não dá



mais para debate. Creio que todas as informações necessárias para tomar a decisão estão em nosso conhecimento. As posições das representações um pouco mais ou menos foram apresentadas. Minha sugestão, agora, à Presidência, é que por ordem cronológica, creio que a primeira reunião é a da Venezuela, a segunda é a de Cuba, a terceira é a do Parlamento Latino-Americano, que tomemos uma decisão convite por convite. Como se toma decisão no Comitê? Votando. Votemos isto; terminemos isto, e demos uma não diria uma lastimosa deficiência, porque realmente chegar a isso depois de quarenta e cinco minutos de debate é um pouco demasiado.

O Brasil está disposto a votar tema por tema na ordem cronológica e definir isso agora. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

A Presidência vai resumir e se toma essa atribuição.

Tem a palavra a Representação da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (José Guillermo Loría González). Obrigado, Senhor Presidente. Estamos na linha apresentada pela distinta Delegação do Brasil e queremos acrescentar que coincidimos com as manifestações das Representações do México e do Chile, indicando um ingrediente que para nós é fundamental: consideramos que a presença da ALADI nestes foros internacionais é necessária, é importante em todos os foros possíveis. Não podemos ter uma presença improdutiva. Isto é, deve ser uma presença ativa, inclusive no caso da reunião de Havana se o convite tivesse sido acompanhado da participação da ALADI, de alguma maneira direta nos foros, se se tivesse dado um tema para a ALADI, estaríamos plenamente convencidos da necessidade e coincidiríamos com aqueles que pensam que é necessário estar presente nessa reunião.

Em síntese, Senhor Presidente, desejamos manifestar, como foi dito em alguma oportunidade quando foi tratado o tema, deveríamos levar muito em consideração aquele critério de custo/benefício utilizado em uma das reuniões reservadas ao começar o debate já prolongado sobre este tema no Comitê. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Se os senhores me permitem, creio que depois deste longo e tedioso debate o Comitê estaria em condições de solicitar à Secretaria que pedisse desculpas por não participar da reunião ibero-americana e da parlamentar e solicitar à Secretaria-Geral que se considera conveniente, em função dos novos elementos de juízo, que lhe enviem de Havana, poderia participar desse seminário nos termos que os Senhores Representantes manifestaram nesta reunião.

Creio que com isto a Secretaria tem os elementos indispensáveis para poder operar.

Se os senhores consideram, daríamos por concluído este ponto e esta sessão ordinária.

Como sei que alguns Senhores Representantes têm compromissos ao meio dia ia sugerir que fizéssemos a reunião de Chefes de Representação na próxima quarta-feira. Se nessa oportunidade a Representação do Uruguai nos manifesta que já esta em condições de debater os pontos 4 e 5 que hoje foram adiados, então incluiríamos a reunião do Comitê, para o qual lhes sugiro reunir-nos novamente no dia 29 de outubro às nove e quarenta e cinco.

Tem a palavra o Senhor Representante do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Adolfo Castells Mendivil). Obrigado, Senhor Presidente. Era para tratar um último ponto, mas vou responder a sua proposta. Na semana próxima teremos uma reunião fora de Montevideu e não vou poder assistir. Por conseguinte, solicitaría que não fossem tratados os pontos adiados e que se realize a reunião de Chefes.

PRESIDENTE. Então, realizaríamos exclusivamente a reunião de Chefes.

Representação do URUGUAI (Adolfo Castells Mendivil). Exato.

PRESIDENTE. Muito bem. Tem a palavra o Senhor Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Manuel José Cárdenas). É sobre a data da reunião de Chefes.

PRESIDENTE. Sim.

Representação da COLÔMBIA (Manuel José Cárdenas). Acontece que na próxima semana teremos as reuniões de negociações entre a Comunidade Andina e o MERCOSUL. E desejaria propor se seria possível realizar a reunião de Chefes nesta próxima sexta-feira ou na próxima segunda-feira e não na quarta-feira. Isso era o que queria manifestar, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Haveria ambiente para realizar a reunião na próxima segunda-feira 27? Se não houver observações, a reunião de Chefes será convocada para dia 27, às nove e quarenta e cinco. Estaríamos todos de acordo nesta data. E creio que o Peru solicitou a palavra para tratar este tema.

Muito bem, passamos ao ponto seguinte.

Tem a palavra o Representante do Uruguai.



Ampliação do informe da Secretaria-Geral sobre a contratação de pessoal solicitado pelo Comitê de Representantes na 651a. sessão.

Representação do URUGUAI (Adolfo Castells Mendivil). É simplesmente, Senhor Presidente, para pedir uma pontualização à Secretaria sobre um documento enviado pelas representações que é a ampliação do informe da Secretaria-Geral sobre a contratação de pessoal solicitado pelo Comitê de Representantes na 651a. sessão: ALADI/SEC/di 993/Rev. 1/Add. 1. Esta foi uma preocupação de nosso distinto amigo, o Embaixador do Paraguai, que solicitava algumas ampliações sobre as contratações e principalmente os nomes e informar-se um pouco mais sobre o procedimento.

Especificamente, a pergunta que desejo fazer à Secretaria-Geral é sobre a página 4, onde figura Técnico 2 no Departamento de Promoção Setorial, Grau T-6, diz: "Apresentaram-se 74 postulantes, dos quais a Empresa Consultora selecionou, como mais aptos para desempenhar esse cargo, onze postulantes. O Tribunal de Concurso recomendou a designação do Senhor Antonio Morató, de nacionalidade uruguaia. O Secretário fez a designação."

A esse respeito desejamos solicitar à Secretaria que nos confirme se isto é assim porque estamos informados de que o Tribunal não recomendou a designação do Senhor Antonio Morató, senão que recomendou, elevou à Secretaria-Geral três nomes. Da forma como está redigido, isto leva o Comitê a uma interpretação diferente. Não objeto em absoluto a potestade do Secretário-Geral para designar os funcionários. Mas, não pode dizer que foi o Tribunal de Concurso quem indicou, quando o Tribunal de Concurso indicou três.

Por conseguinte, solicitaria ao Secretário-Geral que me informasse se para os outros cargos as decisões são adotadas da mesma maneira. Porque nos outros cargos se diz: o Tribunal de Concurso recomendou a designação de fulano, o Secretário-Geral fez a designação. Então, pareceria que fosse uma coisa mais automática do que é.

E repito novamente, não se objeta a potestade do Secretário-Geral, mas queremos esclarecer as coisas: não designou quem foi indicado, mas escolheu dentre os indicados. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito bem. Com relação ao tema apresentado pela Representação do Uruguai, tem a palavra a Secretaria-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, não tenho inconveniente em analisar este documento para ver se deve fazer-se uma revisão, no sentido manifestado pelo Embaixador do Uruguai. Concordo com ele em que este tema deve ser precisado e vou analisar e vou fazer uma revisão geral de tudo e precisarei o que for necessário.



PRESIDENTE. Muito bem; por conseguinte estamos à espera de sua informação.

Se não há nenhum outro tema para tratar, encerra-se a reunião.

ES COPIA FIEL DEL ORIGINAL


ANTONIO I. C. ANTUNES
Secretario General